

# Castelo de Castelo Branco. Notas numismáticas e arqueozoológicas

MIGUEL TELLES ANTUNES\*

## RESUMO

Foram estudadas moedas e peças arqueozoológicas do castelo de Castelo Branco.

As moedas são: pequeno bronze romano de Flavius Claudius Constantinus, Caesar (317-337 A.D.) cunhado em Constantinopla; outra, de cobre, com legendas em árabe, que parece uma moeda particular [«jeton» (fr.), ou «token» (ingl.)] de entre os séculos XVII e XIX, da qual damos a reconstituição do reverso, com duas alternativas quanto à 2.<sup>a</sup> linha. Estas moedas, com dinheiros e ceitis portugueses e algumas moedas de Castela do século XV (uns e outras não vistos), revelam grande heterogeneidade.

Os exemplares arqueozoológicos são restos alimentares humanos, ósseos e dentários, de porcos, bovinos e ovinos. Uma haste de veado, caducada, foi recolhida para utilização; não prova caça. É limitado o interesse arqueozoológico, com predomínio de peças mais ou menos vistosas – caninos inferiores de porco cuja exploração talvez tenha a ver com a confecção de amuletos, ou a obtenção de troféus. O espectro sugere outra distorção – a coexistência na amostragem de boi de tamanho normal a par de outro muito pequeno. Este condiz com material medieval, o outro poderia ser mais moderno.

A heterogeneidade da amostragem, inclusive do ponto de vista cronológico, verifica-se tanto através da Numismática como da Arqueozoologia.

Estas ocorrências são sobremaneira interessantes, dada a generalizada falta de dados.

Palavras-chave: Numismática – Arqueozoologia – castelo de Castelo Branco

---

\* Academia das Ciências de Lisboa. Centro de Investigação em Ciência e em Engenharia Geológica da Universidade Nova de Lisboa. E-mail: migueltellesantunes@gmail.com

## ABSTRACT

Coins and archaeozoological specimens from Castelo Branco's castle have been studied.

Coins are: a small AE 3/ 4 Roman bronze struck in Constantinople in the name of Flavius Claudius Constantinus, Caesar (317-337 A.D.); a copper coin with Arabic inscriptions seems to be a token issued between the 17<sup>th</sup> and the 19<sup>th</sup> centuries, whose reconstitution of the reverse inscription is given (with two interpretations for the 2<sup>nd</sup> line). These coins, together with (not seen by us) Portuguese «dinheiros» and «ceitis», and a few 15th century coins from the kingdom of Castile make up a very heterogeneous association.

Archaeozoological material includes pig, cattle and sheep remnants left over from human consumption. A red deer shed antler has been collected for use, but it is not enough to prove hunting. The interest of the archaeozoological material is quite limited owing to distortion of the collecting, which was performed taking mostly into account showy specimens as pig's lower canines that may indicate exploitation to produce amulets, or maybe trophies. The whole spectrum suggests another distortion, the coexistence of both usual sized cattle and very small one. The latter agrees with medieval cattle, the other could be later.

The heterogeneous character, even from a chronological viewpoint, is shown both by Numismatics and Archaeozoology.

The concerned occurrences are most interesting, given the generalized scarcity of data.

Keywords: Numismatics – Archaeozoology – castle of Castelo Branco.

### PREÂMBULO

Foi-nos solicitado pelo nosso Aluno de Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Carlos Manuel Pereira Boavida, o exame de espólio pertencente ao Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, temporariamente à guarda do Museu Nacional de Arqueologia. Estava associado a cerâmica da mesma proveniência, o tema da sua Dissertação sob a orientação de Rosa Varela Gomes. Foi obtido aquando de escavações no Castelo daquela cidade em 1982 e 1983, da responsabilidade do arqueólogo João Henriques Ribeiro (Ribeiro, 1985).

O material que nos chegou inclui moedas e espólio ósseo e dentário de animais.

### NUMISMÁTICA

Pudemos observar dois exemplares de cobre, um romano, outro com legendas em árabe. Sabemos, por intermédio de informação citada por Carlos Boavida (em *Religião e Morte – Castelo de Castelo Branco/ Seminário de Arqueologia Moderna*) do aparecimento de «cerca de quatro dezenas de exemplares [moedas] atribuídos à 1.ª dinastia (1185-1383)» além de «dois exemplares de blanca del rombo de Henrique IV [de Castela] (1425-1474) que poderão estar relacionados com movimentações militares associadas à batalha de Toro (1476)».

## 1. Moeda romana

**Número:** 86193.

**Metal:** cobre ou bronze, não analisado.

**Diâmetros medidos:** 17.1 a 17.9 mm.

**Peso:** peso real desconhecido, excedendo o peso tal qual de 1.19 g.

**Orla** incompleta, com partes em falta.

**Anverso:** busto diademado, drapeado, à direita. Legenda incompleta: -----ANT- | NVS IVN N C, ou seja CONSTANTINVS IVN[ior] N[obilis] C[aesar].

**Reverso:** dois legionários em pé, face a face, cada um junto de um lábaro, com lança e escudo. Legenda pouco nítida, GLOR IAEXERC ---- [ITVS], mas sem dúvida deste tipo. No exergo, – [inicial da oficina, indistinta] CONS [abreviatura de Constantinopolis].

**Discussão:** trata-se de um AE  $\frac{3}{4}$  (ca. 17 mm de diâmetro) cunhado em Constantinopla, em nome de *Flavius Claudius Constantinus*, filho mais velho de Constantino o Grande e de Fausta, nascido em *Arelate* (= Arles) em 314 A.D. e morto em 340 numa emboscada que sofreu perto de Aquileia, quando avançava para atacar o irmão *Constans*. A moeda não tem data expressa, como é normal. Porém, a cunhagem corresponde ao período em que Constantino júnior tinha estatuto de Caesar; portanto, a moeda data de entre 317 e 337 A.D. Neste ano, o seu estatuto passou ao de Imperador, com o título de *Augustus* e jurisdição sobre parte do Império – a Hispânia, a Gália e a Britannia.

## 2. Moeda com legendas em árabe

**Número:** 86 191.

**Diâmetros medidos:** 22.2 a 22.7 mm.

**Peso real** desconhecido, > peso tal qual: 1.49 g.

**Orla** incompleta, com partes em falta e duas fissuras.

**Anverso** (?): em três linhas. Não lido.

**Reverso** (?): campo envolvido por dois círculos concêntricos, legenda em três linhas; sem diacríticos, leitura difícil. A terceira linha parece mostrar عزّ نصره 'azz nasrahu – «que a sua vitória possa ser gloriosa» –, legenda habitual em muitas moedas do Império Otomano, referida ao Sultão. Contudo, além da falta de diacríticos, o desgaste e esmagamento dos caracteres dificultam a identificação. A caligrafia *nesqui* indica, sem dúvida, idade mais tardia que as cunhagens em letra *cífica*, as quais, com algumas exceções, ficaram obsoletas e foram sendo substituídas pelo séc. XIII A.D.

**Discussão:** a moeda não foi identificada com rigor, o que limita a interpretação e obriga a pôr reservas. No entanto, fornece elementos interessantes. Com efeito, podemos garantir que não se trata de cunhagem peninsular, nem sequer dos *'fahls'* dos últimos tempos dos reis de Granada. Não conhecemos algo



Fig. 1 – Moeda de cobre (talvez particular/ *token* [inglês] ou *jeton* [francês]) com legendas em árabe de entre os séculos XVII e XIX, sem data nem local de cunhagem: anverso, foto e desenho. Legenda não lida. Dimensões indicadas no texto. Fotos e desenhos à câmara clara do autor.



Fig. 2 – Mesma moeda de cobre com legendas em árabe: reverso, foto e desenho. Ver tentativa de interpretação no texto. Fotos e desenhos à câmara clara do autor.

semelhante nas dinastias que se sucederam no Maghreb e aderiram a um sistema monetário tri-metálico: ouro (dínares e fracções), prata (dirhames e fracções) e cobre (felces), o que começa a acontecer com os Wattácidas de Marrocos e daí em diante com os Xerifes Sádidas e Álidas. Também não parece moeda iraniana, quase sempre com a Profissão de Fé xiita e, em conformidade, com expressa alusão ao Imam 'Ali, amigo de Allah – علي ولي الله. De igual modo, não parece do «mundo» indiano.

Numa tentativa de melhor esclarecer o caso, comunicámos desenho à câmara clara a um dos maiores especialistas mundiais de numismática árabe, Stephen Album (Santa Rosa, Califórnia, Estados Unidos). Eis os seus comentários:

«I make little out of it, nothing of the obverse, but the reverse is possibly «Ahmad bin 'Uthman 'azza nusrahu» or «Ahmad bin Sam 'azza nusrahu».

This could be some sort of private token of the 17th to 19th century, that ended up in Portugal God-only-know-how. But it not all that unusual to find something in a most remarkable place.» [*Token*: moeda emitida por entidade privada, de valor facial muito superior ao valor real].

Nesta base, a reconstituição do reverso seria (2.<sup>a</sup> linha com duas hipóteses de leitura alternativas):

1. <sup>a</sup> linha	احمد [Ahmad]	احمد [idem]
2. <sup>a</sup> linha	بن عثمان [bin 'Uthman= filho de 'Uthman]	بن سام [bin Sam= filho de Sām]
3. <sup>a</sup> linha	عزّ نصره [que a sua vitória possa ser gloriosa]	عزّ نصره [idem]

Não foi possível identificar a personalidade invocada.

## ARQUEOZOOLOGIA

O material dentário e osteológico, exclusivamente de mamíferos, acondicionado em sacos numerados, vinha sem indicação da posição espacial ou estratigráfica rigorosas. Por isso, o seu valor é limitado. Em vários casos, exemplares separados pertencem à mesma peça. Faltam pequenos mamíferos. A macrofauna compreende poucas espécies comuns. Os táxones são os seguintes (nomenclatura sistemática reduzida ao essencial; lado esquerdo ou direito; ♂, sexo masculino; ♀, sexo feminino; I – incisivo, C – canino, Pm – pré molar, M – molar; indícios de submissão a fogo, corte, roidela).

## Ordem Artiodactyla

### Família Suidae

*Sus domesticus* Linné 1758 – porco (e, talvez, também *Sus scropha* Lin. 1758, javali)

N.º	Descrição anatómica	E	D	Fogo	Corte	Roidela
28.11 (1 peça)	Fragm. maxilar subadulto; osso juvenil, C, alv. P1-P2, P3 c/ leve desgaste, P4 c/ desgaste vestigial no paracone, alvéolo de M1, pequenas manchas negras (óxidos de Mn?)	•		•	•	
28.5 (1 peça)	C sup. adulto, maior que o precedente	•		•	•	?
27.3 (1 peça)	Fragm. hemimand. subadulto, osso juv., sínfise curta, alv. I 1 a 3, C, alv. P1 e P2, raízes de P3, raiz proximal P4, ca. ½ mesial alv. M1	•		•	•	
28.10 (1 peça)	Fragm. hemimand. subadulto, osso juv., sínfise curta, alv. I 1 a 3, C, P1, alv. P2 e P3, P4 pouco gasto, alv. M1, base de M2	•		?	•	
27.2 (1 peça)	Fragm. hemimand. desdentada, subadulto, osso juv., sínfise curta, alv. I 1 a 3, alv. C, agenésia de P1, alv. P2, P3 e mesial de P4. Parece compatível com o C 27.5.		•	•	•	
28.9+28.6+28.7 (1 peça)	Fragm. hemimandíbula, osso juv., c/ alv. distal P3, alv. P4, M1 muito abrasionado, M2 gasto e incompleto, alv. incompleto de M3		•	•	•	
29.4+28.2 (1 peça)	Fragm. hemimand. osso juv., subadulto, M3 sem abrasão muito típico de porco doméstico e não javali		•		•	
27.7, 27.6, 27.4 (3 peças)	C inferiores, todos estalados e partidos mas ligando mal pela deformação; 27.4 muito grande (♂; javali ?)	•		•	•	
27.5, 27.8, 27.9, 27.10, 27.11, 27.12, 27.13 e 28.8 (oito peças)	C inferiores, idem; fogo muito evidente. O 27.5 parece compatível com 27.2.		•	•		

**Total:** 16 peças.

**Número mínimo de indivíduos (NMI):** há oito C direitos + cinco C esquerdos, mas destes um é muito maior e certamente não corresponde a nenhum dos direitos; portanto, NMI= 8+1= 9 indivíduos.

**Idade:** aparentemente, quase todos subadultos, apenas com as exceções de 28.9, que era francamente adulto, e do grande C inferior. Abate naquele estágio etário.

**Possível utilização:** caninos de porco doméstico ou de javali eram utilizados pelo menos desde a Idade do Ferro, cultura Hallstatt, como mostra o sítio arqueológico do séc. VI AC em Heuneburg, Alemanha (Becker, 2003: 111-112, fig.

20 (3-4)). Ocorrem muito mais tarde – foi encontrado nas escavações no Claustro do Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa) um dente canino inferior esquerdo de javali, *Sus scropha* Lin., 1758, preparado para uso com fio de suspensão feito com um torno por acção de uma peça rotativa. Cortando as partes mais finas da base e perfurando dentina e esmalte, e eventualmente afeiçãoando a ponta, o objecto podia ser suspenso em algum colar e usado como amuleto, adorno ou troféu. Dada certa fragilidade de tais dentes em resultado de fracturas, talvez em resultado de diferentes coeficientes de dilatação da dentina e do esmalte, a peça podia quebrar-se e ficar inutilizada, sendo abandonada (Antunes *in* Lourenço, 2011).

#### Família Cervidae

##### *Cervus elaphus* Linné 1758 – cervo real, veado

N.º	Descrição anatómica	E	D	Fogo	Corte	Roidela
27.14	Porção proximal de uma haste caída naturalmente	•			No extremo da parte mais grossa	

**Total:** 1 peça.

**Número mínimo de indivíduos (NMI):** 1 indivíduo ♂ (NMI= 1).

**Idade:** adulto.

**Observação:** haste caduca que havia caído normalmente, na estação própria; não constitui prova de caça, certamente colectada.



## Família B o v i d a e

## Subfamília Bovinae

*Bos taurus* Linné 1758 – boi doméstico

N.º	Descrição anatómica	E	D	Fogo	Corte	Roidela
31.2+ 31.3 (1 peça)	Dois fragmentos colados de frontal, cortado (serrado?), osso esbranquiçado (provável acção térmica)		•	?	•	
29.3 (1 peça)	Fragm. ósseo indeterminado, possivelmente de Bos, esbranquiçado			•		
30.2+ 30.3+ 30.4 (3 peças=1)	Três molares superiores isolados, respectivamente M1, M2 e M3, parecendo compatíveis com uma série dentária de adulto não muito velho (mas M3 nitidamente usado), com cimento, de porte médio, raízes mais ou menos incompletas	•		•		
30.1 (1 peça)	Molar superior isolado (M1 ou M2), mutilado, bastante gasto, possível alteração térmica; mais pequeno que o homólogo 30.2 (ainda mais se M2)		•	?		
28.4+ 28.3 (2 peças=1)	Dois pré-molares superiores isolados, P3 e P4, gastos, aparentemente compatíveis entre si, com cimento, esbranquiçados por possível acção térmica, adulto não velho, talvez compatíveis com a série de molares M1 a M3		•	?		
28.1 (1 peça)	Incisivo [inferior, evidentemente] I1, abrasionado, adulto	•		?		
30.5+ 31.1 (1 peça)	M2 inferior (30.5) colado a fragm. de hemimandíbula, esbranquiçado, adulto não velho; tamanho compatível com a série M1 a M3 superiores		•	•	?	
27.1 (1 peça)	Hemimandíbula algo incompleta com série dentária: perda dos dentes da região sinfisária (aí com cortes, bem como na base do ramo montante), P2-P3, falta de P4 post-mortem, M1 extremamente usado até M3 bastante usado; adulto velho. Porte muito pequeno, diferente dos demais; ♀? [Temos observado bois medievais muito pequenos]. Variados cortes (faca, cutelo) para descarnação, incluindo ablação da língua		•	•	•	
29.1 (1 peça)	Metacárpico, porção proximal com superfícies articulares bem conservadas, osso ainda juvenil, corte nítido, com abertura para extracção da medula, fogo intenso, roidela de carnívoro (cão pequeno?)		•	•	•	•
32.1 (1 peça)	Astrágalo quase completo, roidela nítida (cão)		•	?		•
33.1 (1 peça)	Calcâneo algo incompleto, afectado no tuber calcis e cortado no processo distal, cortes nítidos com facão, osso juvenil, pequenas marcas de roidela, esbranquiçado	•		•	•	•

**Total:** 11 peças, contando como uma só os conjuntos que parecem compatíveis e do mesmo indivíduo.

**Número mínimo de indivíduos (NMI):** pelos dentes superiores, há pelo menos 2 indivíduos, um dos quais compatível com o dente inferior isolado.

Além destes, outro indivíduo está representado pela hemimandíbula de indivíduo muito pequeno e mais velho. Logo, pelo menos três indivíduos (NMI= 3).

**Idade:** subadultos a adultos; adulto velho.

**Observação:** há diferenças de tamanho considerável (e de pátina?); a hemimandíbula condiz com os muito pequenos bois medievais. O resto poderia pertencer a indivíduos de raça melhorada, mais recentes.

#### Subfamília Ovinae

#### *Ovis aries* Linné 1758 – carneiro, borrego

N.º	Descrição anatómica	E	D	Fogo	Corte	Roidela
28.13 (1 peça)	Ossicone de adulto, tipicamente de <i>Ovis</i>		•	•	•	
30.7 (1 peça)	Molar inferior (M2), parece bem de <i>Ovis</i> e não de <i>Capra</i> , algo gasto, adulto	•		?		
30.6 (1 peça)	Outro M2 inferior, idem, algo incompleto na parte labial do lobo mesial, adulto, incompatível com 30.7		•	?		
30.8 (1 peça)	Molar inferior (M2) mutilado, pouco gasto, subadulto, incompatível com os outros		•			
29.2 (1 peça)	Omoplata, porção proximal, roidela		•	?	•	•

**Total:** 5 peças.

**Número mínimo de indivíduos (NMI):** pelos dentes, há 3 indivíduos, pelo menos. NMI= 3.

**Idade:** subadulto e adultos.

### CONCLUSÕES

1. Do ponto de vista numismático, observámos duas moedas, uma das quais identificámos: um pequeno bronze romano, AE 3/4 de Flavius Claudius Constantinus, Caesar (não datado, mas 317-337 A.D.), cunhado em Constantinopla, ignoramos em que oficina.

2. No estado actual dos conhecimentos, é de admitir que a outra, com legendas em árabe, seja uma moeda particular (o que em certas ocasiões e épocas foi muito comum) de entre os séculos XVII e XIX, mas a data não consta; não sendo de cunhagem oficial, tornam-se ainda mais difíceis a leitura e a identificação. Damos a reconstituição possível do reverso, com duas alternativas quanto à 2.ª linha. A razão da ocorrência em Castelo Branco fica por esclarecer.

3. As moedas em causa, juntamente com dinheiros medievais e ceitis portugueses e moedas de Castela do século XV (não vistos), revelam grande heterogeneidade; na falta de melhores dados estratigráficos, não parecem viáveis conside-

rações complementares.

4. Quanto ao conteúdo arqueozoológico, os exemplares ósseos e dentários são restos de porcos, bovinos e ovinos utilizados na alimentação humana; num caso (haste de veado caduca), trata-se de material recolhido para utilização.

5. A caça não está documentada, apesar da peça de veado.

6. A lista de táxones representados é muito limitada, para mais na ausência de espécies de pequeno porte:

– Porco, *Sus domesticus*, 16 peças (uma das quais compatível com javali, *Sus scropha*; NMI= 9;

– Cervo real ou veado, *Cervus elaphus*, 1 ex., NMI= 1;

– Boi doméstico, *Bos taurus*, 11 peças, NMI= 3;

– Carneiro ou borrego, *Ovis aries*, 5 peças, NMI= 3.

7. A colheita tem interesse limitado do ponto de vista arqueozoológico, pois aparentemente apenas foram recolhidas peças mais ou menos evidentes ou vistosas; não se vê outra razão explicativa da grande proporção relativa de caninos inferiores de porco, talvez objecto de recolha preferencial dada a sua visibilidade (ou para confecção de amuletos, embora desconhecidos no sítio?).

8. O espectro, além de evidenciar distorção devida a menos cuidado posto na colheita, sugere outra distorção – a presença simultânea de boi de tamanho normal e de outro de porte muito pequeno. Este condiz com numerosas observações de material medieval, enquanto o outro poderia ser mais moderno.

9. A heterogeneidade da amostragem, inclusive do ponto de vista cronológico, verifica-se igualmente através da numismática: a par de moedas (que não vimos) portuguesas da primeira e segunda dinastias, bem como de Castela, identificámos um numisma romano do século IV e obtivemos informação acerca de outro com legendas em árabe, atribuível aos séculos XVII a XIX.

10. Sem dados rigorosos quanto ao sítio e condições de recolha, não estamos em condições de avançar mais este estudo.

11. Estas ocorrências, ainda que limitadas, são sobremaneira interessantes dada a generalizada falta de dados concernentes ao sítio e à região.

## AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Carlos Manuel Pereira Boavida e à Direcção do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, a possibilidade de examinar parte do espólio numismático e material arqueozoológico. Agradece igualmente a Stephen Album as indicações que nos forneceu acerca de uma moeda com legendas em árabe, e a João Fernandez (Academia das Ciências de Lisboa) auxílio na preparação das figuras.

## BIBLIOGRAFIA

BECKER, Cornelia (2003) – Bone artefacts and man – an attempt at a cultural synthesis. In GRUIPE, Gisela; PETERS, Joris, eds. -. *Deciphering ancient bones/ The research potential of bioarchaeological collections. Documenta Archaeobiologiae. Jahrbuch der Staatssammlung für Anthropologie und Paläoanatomie.* München; Rahden/Westf.: Verlag Marie Leidorf GmbH. Band 1, p. 83-124.

LOURENÇO, M. Alves (2011) – Algumas reflexões acerca de objectos religiosos encontrados nas escavações no Claustro da Academia das Ciências de Lisboa. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Ciências*, Tomo XLIII, Volume II, p. 49-76.

RIBEIRO, João Henriques (1985) – Distrito de Castelo Branco/ Castelo Branco/ Castelo de Castelo Branco – 1982/ Castelo de Castelo Branco – 1983. *Informação Arqueológica* Lisboa. 5, p. 63-64.